

# Deputado do CDS lançou repto ao presidente da Câmara de Castelo Branco para suspender o mandato durante a Assembleia Municipal

O deputado municipal do CDS-PP, Oliveira Martins, na passada terça-feira, durante a Assembleia Municipal de Castelo Branco, lançou o repto ao presidente do município, Luís Correia, para que este suspenda o seu mandato, de modo a poder defender-se dos ataques de que diz estar a ser alvo.

No período de Antes da Ordem do Dia, na sua intervenção, Francisco Oliveira Martins disse que no ano em que é lançada a marca Castelo Branco, “não nos faltam motivos para estarmos preocupados com o seu efeito e sucesso”.

Segundo o deputado do CDS-PP, são inúmeras as notícias que têm levado Castelo Branco a ser referido “pelas piores razões” e adiantou que “o ambiente político está demasiadamente crispado”.

E, referindo-se à última intervenção do presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, durante as comemorações do 25 de Abril, recordou que Luís Correia veio apresentar a sua defesa, num ambiente que considerou não poder ser mais “desfasado da efeméride que se festejava”.

“O senhor presidente saberá porque se sente atacado pessoalmente, bem como a sua família, como refere, mas a verdade é que ao CDS apenas interessa o problema político, deixando tudo o resto, para os tribunais caso seja



**O deputado municipal do CDS-PP, Oliveira Martins, na passada terça-feira, durante a Assembleia Municipal de Castelo Branco, lançou o repto ao presidente do município, Luís Correia, para que este suspenda o seu mandato, de modo a poder defender-se dos ataques de que diz estar a ser alvo.**

esse o seu destino. Assim sendo, e nesta intervenção antes da ordem do dia, apenas gostaríamos de referir que se o senhor presidente se sente atacado pessoalmente, então estará na hora de suspender o seu mandato, e de forma livre, se defender dos ataques de que diz estar a ser alvo”, desafiou o deputado municipal do CDS-PP.

Em resposta, o presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco fez questão de explicar

que na sua intervenção durante as comemorações do 25 de Abril, o que fez, “foi questionar a democracia, falar da política em Castelo Branco. Nunca referi a minha situação. Foi um pensamento sobre a forma de fazer política por algumas pessoas em Castelo Branco e fiz um apelo para que se refletisse sobre o que se estava a passar”, afirmou.

Adiantou também que teve o cuidado de não fazer referên-

cias, nem à sua pessoa, nem a ninguém, nem sequer a nenhum partido político e disse que “alguns” confundiram o discurso nas comemorações do 25 de Abril, com a conferência de imprensa que fez dias antes.

“Era o que me faltava que quando me fizesses ataques pessoais, me fosse embora. Estou a ser atacado enquanto presidente da câmara. Esteja descansado, não é por aí que eu me vou em-

bora”, atirou Luís Correia.

O autarca fez questão de frisar e de deixar bem claro que sempre assumiu os seus erros e que não anda com “rodriguinhos”.

“Não permito que procurem partir de determinadas ações para me enxovalharem e à minha família também através da comunicação social ou nas redes sociais. Seria fácil para mim responder na mesma moeda, mas não entro por aí”, sublinhou.

## Instituto Politécnico de Castelo Branco

### tem impacto anual de 39,3 milhões de euros na região

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem um impacto anual na economia da região de 39,3 milhões de euros, sendo que 80% desse impacto tem origem nos gastos realizados pelos estudantes da instituição.

“Este impacto no ano de 2017 corresponde a 5,3% do Produto Interno Bruto (PIB) dos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova.

Por outro lado, por cada euro gasto pelo Estado no financiamento do IPCB, gera-se um nível de atividade económica de 2,20 euros.

Isto vem provar a importância do investimento que o Estado faz nestas instituições, particu-

larmente, no interior”, explicou, na passada segunda-feira, o presidente do IPCB, António Fernandes. Durante uma conferência de imprensa que serviu para apresentar os dados referentes ao IPCB, que resultam do estudo “O Impacto Económico dos Institutos Superiores Politécnicos em Portugal”, António Fernandes sublinhou ainda que o valor em causa, equivale a 5,3% do PIB dos concelhos de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova.

“80% deste impacto deve-se a gastos dos estudantes. Cada aluno do IPCB gasta em média mensalmente 436 euros.



Em particular, os alunos que mudaram de concelho de residência para estudar no IPCB, apresentam um gasto mensal médio de 479 euros, enquanto os restantes gastam men-

salmente 351 euros”, afirmou. Além da determinação do impacto económico do IPCB, a grande mais-valia do estudo, segundo o presidente da instituição de ensino superior albiacastrense, assenta na caracterização detalhada que foi possível obter de toda a população que constitui a instituição e que contava, em 2017, com 435 docentes, 212 funcionários e 3.794 alunos.

O documento mostra, através do inquérito feito aos alunos, que 67,1% mudou de residência para estudar numa das escolas do IPCB e aqueles que não mu-

daram de residência para Castelo Branco, correspondem a 1.248. Destes, 861 (69%), iriam estudar para outra localidade caso não tivessem ingressado no IPCB, explica este responsável. Quanto aos docentes, 42,3% dos docentes mudou o seu concelho de residência para trabalhar no IPCB e 34,5% deslocam-se diariamente de outros concelhos para Castelo Branco ou Idanha-a-Nova.

Já em relação aos funcionários, verificou-se que 16,5% mudou de residência para trabalhar na instituição e 4,2% deslocam-se diariamente de outro concelho para o fazer.